

# O valor económico do Voluntariado no CNE - Corpo Nacional de Escutas

---

**Boguslawa BARSZCZAK SARDINHA,**

**Socius** – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM SOCIOLOGIA ECONÓMICA E DAS ORGANIZAÇÕES

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS

INSTITUTO POLITECNICO DE SETÚBAL

E-mail : [boguslawa.sardinha@esce.ips.pt](mailto:boguslawa.sardinha@esce.ips.pt)

**Olga OLIVEIRA CUNHA**

CNE – Corpo Nacional de Escutas

E-mail: [ocunha@cne-escutismo.pt](mailto:ocunha@cne-escutismo.pt)

## **Resumo**

O voluntariado tem um papel muito importante nas economias ocidentais. As falhas do sistema da Economia do Bem-estar, e o crescimento das necessidades sociais relacionadas com a alteração das relações sociais e das estruturas familiares estão a criar novas necessidades sociais e a tornar as actuais cada vez mais complexas. O voluntariado tem assumido um papel importante na redução desses problemas. O valor acrescentado produzido pela atividade de voluntariado tem crescido nos últimos anos e a percentagem de voluntários também tem aumentado. Portugal não constitui uma excepção nesta matéria, embora os indicadores de voluntariado sejam relativamente baixos.

O voluntariado representa neste momento nos países da Europa entre 1% a 2 % do Produto Interno Bruto segundo muitos investigadores. A medição do valor económico do voluntariado é bastante difícil e constitui um desafio extremamente interessante para os investigadores. A questão à partida é a correta definição de voluntariado. Na Europa não existe consenso a propósito desta definição. Por outro lado existem dois tipos de voluntariado: o voluntariado formal e o informal. Enquanto o voluntariado formal (trabalho dentro das instituições) é mais

fácil de apurar, o apuramento do valor do voluntariado informal, (entreadajuda e apoio na comunidade), constitui um problema.

Este trabalho irá apresentar a valorização do trabalho dos voluntários dentro de uma organização que trabalha com jovens, ou seja, o Corpo Nacional de Escutas. Vai ser valorizado portanto o trabalho voluntário formal. A valorização deste trabalho foi feita tendo por base os inquéritos distribuídos entre o fim de 2011 e o início de 2012, em todo o País. A metodologia usada foi a FTE (*Full Time Equivalent*) e foram utilizados dados sobre o valor do trabalho/hora de diferentes tipos de trabalho, extraídos do inquérito ao trabalho fornecido pelos serviços do ministério do trabalho atualizados a 2012.

**Palavras- chave: bem-estar social, voluntariado, valor económico de voluntariado.**

### ***Abstract***

*The volunteering pay an important role on western economies. A failure of welfare economy, growing social necessities related with changes in social and families' structures created new social demand and became the actual ones more complex.*

*The volunteering assumed the important role in solved those problems. The add value created by the volunteering activities is growing as so the number of volunteers. We observed the same tendency in Portugal although the level of participation still rather low.*

*Following some investigators (Prouteau 2008) the volunteer activity represent about 1-2 % of Gross Internal Product. The measure of volunteer activities is a big and very interesting challenge for research. Start from the beginning, the correct defining of volunteer activity is difficult and even in Europe didn't exist the consensus about is definition.*

*The second problem is that we have two types of volunteering: formal and informal.*

*While the formal volunteering (inside the institutions) is easier to count the informal volunteering, support and help in the community, is a problem.*

*In this work we presented the measurement of formal volunteer activity inside the organization which works with young people - Portuguese Scout Association.*

*We based our work on inquiries distributes between end of 2011 and the Mai of 2012 in all country. The methodology used was FTE (Full Time Equivalent). The evaluation of different types of volunteer work was made considering the data form ministry of labor updated to 2012.*

***Key words: Scout association, volunteering and economic value of volunteering.***

## **Introdução**

Nas economias ocidentais a economia social apresenta um crescimento constante nas últimas décadas. Este sector é predominantemente financiado pelos fundos públicos afectos à sociedade de bem-estar: educação, saúde e serviços sociais. Com as crises orçamentais nos diferentes países estes fundos apresentam tendência para uma diminuição e as organizações de economia social procuram novas formas de financiamento e novos recursos para prosseguir os seus objectivos. O trabalho voluntário tem assim sido visto como um recurso bastante valioso embora de difícil valorização.

Existem dois tipos de voluntariado: voluntariado formal e voluntariado informal. O voluntariado formal é prestado nas organizações, geralmente no terceiro sector mas não só, é supervisionado pela organização, devendo existir uma forma de contrato/compromisso com a definição das regras, as atividades e os tempos que são dedicados a este tipo de trabalho. A discussão sobre o valor do trabalho voluntário tem sido objeto de muita investigação nos últimos anos e apresenta resultados bastante interessantes.

Quando se discute o valor económico do voluntariado também é importante reflectir sobre o valor das contribuições em espécie comprometidas com projetos e iniciativas. Com o lançamento do Ano Europeu do Voluntariado 2011, a UE reconheceu a contribuição económica da sociedade civil para o processo de integração europeia. No seu "Livro sobre o valor económico do voluntariado e contribuição em espécie", os membros do Grupo de Trabalho da Sociedade Civil sobre a reforma da Financiamento Europeu reconhecem tal contributo. Este reconhecimento também é feito pela EU no Estratégia Europa 2020, onde a iniciativa emblemática «União da Inovação» reconhece directamente e destaca o papel das organizações da sociedade civil em enfrentar os desafios sociais. Os autores mostram que essa contribuição não é no entanto devidamente valorizada. Embora a actual regulamentação financeira europeia admita a possibilidade de reconhecer a contribuição em espécie (por exemplo, o tempo dos voluntários, tempo de pró-bono dos profissionais ou contribuições em espécie), infelizmente isso não acontece na prática, pois os funcionários não sabem como medir o valor de tais contribuições em espécie.

Como exemplo podemos apresentar a estimativa de valorização do trabalho voluntariado na manutenção das vias navegáveis interiores no Reino Unido. Nas estimativas de actividade de voluntariado constatou-se que há pouco mais de 11 mil dias de voluntariado por mês aplicado nas vias navegáveis interiores. A maioria desses dias (cerca de 70%) é gasta em trabalho não

qualificado e cerca de 30% dos dias são gastos a realizar um trabalho profissional qualificado. O trabalho voluntário realizado nas vias navegáveis interiores da Grã-Bretanha poderá ser avaliado em cerca de £ 1.000.000 por mês o que corresponde a cerca de £ 10 milhões anuais. Nos Estados Unidos estima-se que o valor do trabalho voluntário ascendeu a \$171 000 milhões em 2011<sup>i</sup>

A medição do nível do valor económico do voluntariado apresenta alguns problemas a vários níveis que podem influenciar a qualidade dos resultados.

O primeiro problema tem a ver com o método de recolha de informação. Podem existir problemas ao nível das perguntas ou do tipo de perguntas (ex. perguntas de escolha múltipla feitas por telefone).

Um outro problema está relacionado com a própria elaboração do questionário. O questionário deve conter perguntas que permitam ao respondente maximizar a possibilidade de relembrar as suas ações do passado, o que é particularmente importante no caso das perguntas relativas ao número de horas de trabalho voluntariado e tipo de trabalho voluntário efetuado no passado. Hall (2001) na sua investigação aponta algumas questões referentes a este assunto. A primeira é “ a incapacidade do respondente de relembrar de forma exata o seu comportamento passado incorrendo em erros e subestimação do seu trabalho voluntário”.

Ainda outro problema consiste na dificuldade de compreensão de termos que são pouco usuais numa linguagem comum e podem ter diferentes interpretações. Hall (2001) mencionou também alguns problemas técnicos, como por exemplo “ algumas pessoas que participaram no teste piloto queixaram-se que os entrevistadores os deixaram com uma sensação de “culpa” por não participarem suficientemente no voluntariado”.

Neste trabalho será apresentado o valor do trabalho voluntário na organização portuguesa Corpo Nacional de Escutas que faz parte do movimento internacional de escutas.

O Escutismo é um movimento mundial com 161 Organizações Nacionais de Escutismo presente em 216 países e territórios, constituídas por mais de 35 milhões de rapazes e raparigas, homens e mulheres de todo o mundo.

Em Portugal, O Corpo Nacional de Escutas é a maior organização de juventude e conta com 58714 membros entre os 6 e os 22 anos e 14048 adultos.

O CNE está ciente da existência de uma sociedade global e de uma maior cooperação e interação entre as pessoas, com base na dimensão global do movimento escuteiro. Numa perspetiva educacional, centra-se sobre os jovens promovendo o sentimento de pertença para que eles possam desenvolver uma postura e consciência de diferentes culturas, tradições, religiões e espiritualidade.

Espalhados por todo o território nacional, incluindo as ilhas da Madeira e dos Açores, mais de 1000 grupos locais desenvolvem e realizam anualmente, em bases semanais, várias atividades sobre educação ambiental e conservação da natureza (vigilância do fogo, plantação de árvores, campanhas de reciclagem, "Blue flag", estudos em áreas de risco, "Coast-Watch", "Limpar o Mundo . limpar Portugal"), sensibilização para a conservação das propriedades históricas e culturais (mapeamento de moinhos e fornos, limpeza de monumentos), atividades socioeducativas (música, danças folclóricas, operação de rádio amador, entre outros), prática de desporto e vida ao ar livre (camping, espeleologia, montanhismo, canoagem, vela, windsurf, passeios de bicicleta), solidariedade e atividades de serviços sociais (trabalho em lares e hospitais, de primeira ajuda, cooperando com instituições e autoridades civis, bombeiros, "Socorros a Náufragos" (Serviço de Resgate), integrando jovens com deficiência, ações de serviço à comunidade, intercâmbio e cooperação internacional, numa dinâmica de educação para a paz.

O contato com a natureza como uma forma de educar as crianças, adolescentes e jovens é, de facto, uma característica do Escutismo e um dos elementos-chave do método de aferição. Para cada olheiro, a Natureza assume-se como o espaço privilegiado para atuar, constituindo o espaço para o desenvolvimento, não só físico, mas também social e uma oportunidade de crescimento e "desenvolvimento da consciência crítica" (página 51 do Manual Leader - Fase Piloto, 2008).

A lei Scout, carta magna dos deveres de escuteiros, afirma na sua 6ª Lei - O escuteiro protege as plantas e os animais. Um bom escuteiro é aquele que valoriza e preserva a natureza, usando-a apenas na medida em que a sua sobrevivência está em causa.

Baden Powell afirmou que "as florestas são, ao mesmo tempo, um laboratório, um clube e um templo".

Esses e outros exemplos ajudam a promover a cidadania e a noção de responsabilidade individual. O que irá permitir, em última instância, a aquisição de conceitos tais como o desenvolvimento sustentável.

## **Metodologia**

O apuramento do valor económico no CNE foi baseado na metodologia aconselhada pela Organização Internacional do Trabalho no seu manual "*Measurement of Volunteer Work*".

A medição do nível e, em consequência, do valor económico do voluntariado apresenta alguns problemas a vários níveis que podem influenciar a qualidade dos resultados.

O primeiro problema tem a ver com o método de recolha da informação. Podem existir problemas ao nível das perguntas ou tipo de perguntas (ex. perguntas de escola múltipla feitas por telefone).

Outro problema está relacionado com a própria elaboração do questionário. O questionário deve conter as perguntas que permitam ao respondente maximizar a possibilidade de relembrar as suas ações do passado, o que é particularmente importante no caso das perguntas relativas ao número de horas de trabalho voluntariado e tipo de trabalho voluntário efetuado no passado. Hall (2001), na sua investigação, aponta algumas questões referentes a este assunto. A primeira é “a incapacidade do respondente em relembrar de forma exata o seu comportamento passado incorrendo em erros e subestimação do seu trabalho voluntário”.

Ainda um outro problema consiste na dificuldade de compreensão de termos que são pouco usuais numa linguagem comum e podem ter diferentes interpretações. Hall (2001) mencionou também alguns problemas técnicos como por exemplo “algumas pessoas que participaram no teste piloto queixaram-se que os entrevistadores os deixaram com uma sensação de “culpa” por não participarem suficientemente no voluntariado”.

No inquérito que foi desenvolvido especialmente para o CNE, foram identificadas algumas áreas de intervenção e prestações dos voluntários desta organização.

A identificação das áreas foi feita numa reunião, através de método de *brainstorming*, com a coordenação nacional do CNE na qual foram identificados os tipos de trabalho mais frequentes nesta organização. No inquérito foi deixada também uma pergunta aberta para identificar outros tipos de trabalho desenvolvido.

Pedi-se para estimar o número de horas dedicadas a cada área e tipo de trabalho.

Os inquéritos foram enviados entre outubro de 2011 e maio de 2012 para todas as regiões de escuteiros. Foram enviados no total 4000 inquéritos, tendo sido recebidas quase 1000 respostas.

As questões relacionadas com o tipo de trabalho e o número de horas trabalhadas constituíram a terceira parte do inquérito enviado. Na primeira parte do inquérito foram colocadas questões que permitiram caracterizar o voluntariado do CNE e a segunda parte incluía questões relativas às motivações para o voluntariado.

Os inquéritos foram enviados através do circuito interno de informação, para todo o País e para os centros internacionais, e recolhidos da mesma forma, garantindo-se desta forma uma grande percentagem de respostas (quase 25 % de respostas).

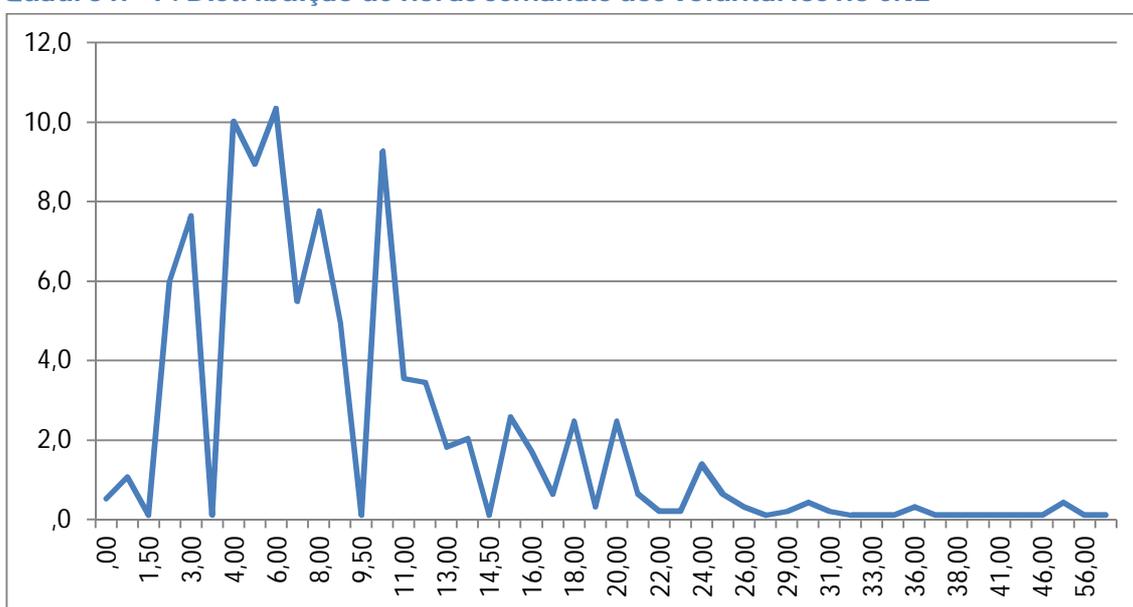
## Discussão dos resultados

O tratamento de dados foi feito com recurso ao programa estatístico SPSS.

A primeira questão levantada tem a ver com o número de horas semanais que o voluntário dedica ao CNE. Consta – se uma grande dispersão de resultados desde as 0,5 horas até às 82 horas semanais de acordo com a indicação dos respondentes, sendo a média de quase 10 horas semanais.

A distribuição das horas trabalhadas pelos voluntários do CNE está apresentada no quadro nº 1.

**Quadro nº 1 : Distribuição de horas semanais dos voluntários no CNE**



Fonte: Inquéritos do CNE 2012

O passo seguinte foi a identificação e a estimativa dos valores totais de trabalho prestado pelos voluntários no ano de 2011.

Conforme referido anteriormente, a identificação das áreas de intervenção e dos tipos de trabalho prestado pelos voluntários de CNE foi definida pela coordenação nacional desta organização. Assim foram identificadas as duas áreas mais importantes: educação e administração do CNE.

Na Educação identificou-se o trabalho de educação e tutoria de jovens, formação de adultos e trabalhos especializados de apoio à educação de jovens.

Na área da administração foram identificados: o trabalho de gestão, o trabalho logístico, o trabalho de jornalismo e edição e o trabalho administrativo/escritório.

Para efetuar a estimativa de horas totais de voluntariado trabalhou-se com a média por cada tipo de trabalho multiplicando a mesma pelo número de voluntários registados em 2011.

Para apuramento das médias trabalhou-se com 90% dos resultados excluindo os valores extremos (5 % dos mínimos e 5% dos máximos).

O quadro nº 2 apresenta o número de horas apurado segundo esta metodologia.

#### **Quadro nº 2 – Número de horas de trabalho voluntário no CNE em 2011 por tipo de trabalho**

Atividades/Tipo de trabalho	Número de horas
Acampamento	2.881.824
Tutoria e educação de jovens	58 920
Formação de adultos	13 590
Trabalho administrativo/escritório	15 697
Trabalho logístico	13 950.3
Trabalho gestão	16 786.3
Jornalismo e edição	5 125.5
Trabalho Especializado 1	8 544.6
Trabalho Especializado 2	1 951.1
Trabalho Especializado 3	177.31
Outro trabalho	3053.7

Fonte: Inquéritos do CNE 2011

Para apurar o valor do trabalho voluntário utilizou-se a técnica FTE ( *Full Time Equivalent*), ou seja, foi calculado o valor por trabalhador/hora incluindo o direito a férias etc.

O Manual da OIT indica os códigos mais adequados para aplicar nas áreas dos diferentes tipos de voluntariado. Considerada esta informação, foi identificado o mesmo código nos quadros do Ministério do Trabalho. Infelizmente, só puderam ser considerados os códigos de dois dígitos, dado não ter sido possível aprofundar os dados até aos três ou quatro dígitos como inicialmente havíamos identificado.

A base hora de trabalho foi retirada dos quadros do Ministério do Trabalho, do inquérito ao trabalho do ano 2008, atualizando o valor para o trabalho de edição, consultadoria, gestão e logística e atividades de apoio educativo. Manteve-se o valor hora para o trabalho de administração e educação. O valor total de trabalho dos voluntários do CNE está apresentado no quadro nº 3.

#### **Quadro nº 3- Valor do trabalho voluntário no CNE, em Euros, por tipologia e total**

Atividade	Valor hora	Valor FTE
-----------	------------	-----------

<b>CAE 58 - Atividades de edição</b>	18,3456	98.409,40
<b>CAE 70 - Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão</b>	20,496	366.611,92
<b>CAE 84 - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória</b>	14,79	269.471,38
<b>CAE 85 – Educação</b>	17,72	46.964.445,27
<b>CAE 88 - Atividades de apoio social sem alojamento</b>	8,8032	261.732,63

Analisando o quadro constata-se que o maior impacto do trabalho voluntário no CNE reside nas atividades de formação e educação dos jovens. Aliás esta é a principal função do CNE que está a ser assegurada quase exclusivamente por voluntários.

Foi valorizado também o trabalho de administração e gestão dos núcleos do CNE, atividades de edição e outras atividades de apoio.

A estimativa total aponta para um valor de quase 48.000.000 euros só relativo a um ano de trabalho destes voluntários.

## Conclusões

A importância do voluntariado no CNE não se resume somente ao seu valor económico. Embora seja muito difícil apurar o valor social deste tipo de voluntariado, apontam-se aqui alguns impactos:

Por exemplo, vários estudos (Rosenthal et al 1998, Segal 1993, Sundeen & Raskoff 1994) indicam que o voluntariado dos pais é um dos determinantes do voluntariado dos filhos. O valor social do trabalho no CNE é muito maior do que o seu valor económico. O CNE, como organização, sente uma clara vocação / apelo pela assistência social e apresenta uma estabilidade importante em relação ao tempo sendo considerado por alguns autores como uma organização com uma lógica de funcionamento adulto ( Montoya, 2010). Adultos e jovens trabalham em conjunto para um objetivo comum. Isso permite o desenvolvimento do trabalho com diversas pessoas e um acesso mais facilitado ao capital social e a relações sociais aumentando a sensação de conexão com a comunidade e instituições públicas que, por sua vez, são fortes preditores de envolvimento cívico (Heck e Fowler, 2008), de confiança social ( Flanagan , 2003) e de envolvimento dos jovens na mudança da comunidade ( Zeldin , batiza e Poderes , 2013).

O impacto social do trabalho voluntário pode ser analisado em três dimensões: valor para a comunidade, valor para a organização e valor para o próprio voluntário.

Valor para a comunidade: o serviço voluntário encoraja as pessoas a serem cidadãos responsáveis e proporciona-lhes um ambiente onde eles podem ser envolvidos e fazer a diferença. O voluntariado influencia a solidariedade, capital social e qualidade de vida numa sociedade. Pode servir como um meio de inclusão e de integração social.

Valor para a organização: O CNE não seria capaz de desenvolver o seu trabalho sem o apoio dos seus voluntários.

Valor para o voluntário: Os voluntários sentem o conforto de serem capazes de fazer algo para ajudar e ficam orgulhosos por ter algo a oferecer à sociedade. Eles valorizam o reconhecimento que recebem das pessoas na sua comunidade, aprendem novas habilidades e têm um forte sentido de pertença a uma organização solidária.

### **Referências Bibliográficas:**

- Baden-Powell, R. (1993). *Escutismo Para Rapazes*. Lisboa: Corpo Nacional de Escutas (Edição Especial).
- Corporation for National and Community Service. (2012) “Research Brief: Volunteering in America Research Highlights” [www.volunteeringinamerica.gov](http://www.volunteeringinamerica.gov)
- Economic Impact of Volunteers Calculator disponível em <http://www.handsonnetwork.org/tools/volunteercalculator>
- Flanagan, C. A. (2003). Trust, identity, and civic hope. *Applied Developmental Science*, 7(3), 165–171. doi:10.1207/S1532480 XADS0703\_7.
- Hall M. H. ( 2001). "Canadian Centure of Philanthropy", *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly* 30 (3), 515-526
- Heck, K., & Fowler, J. (2008). Social capital in adolescence predicts civic engagement among young adults. Davis, CA: UC Davis Center for Youth Development. Retrieved from <http://fourhcyd.ucdavis.edu>
- Henriques, M.; Rodrigues, A. Cunha, F & Reis, J. (1999). *Educação para a Cidadania*. Lisboa: Plátano Editora.
- Montoya, A. (2010). De organizaciones a colectivos juveniles: panorama de la participación política juvenil. In *Ultima Década n.º 32*. Valparaíso: Ediciones CIDPA.
- Opie, F. (1993). *Escuteiro Global – Um Escutismo para a Natureza e o Ambiente*. Lisboa: Corpo Nacional de Escutas.
- Rosenthal S., Feiring C., Lewis M. (1998). "Political volunteering from late adolescence to young adulthood: patterns and predictions", *Journal of Social Issues* 54, 471-- 493 [CrossRef].
- Segal L. M. (1993). "Four Essays on the Supply of Volunteer Labour and Econometrics", PhD, Northwestern University.

- Sousa, A., Theriaga, A. & Inverno, C. (2013). *CNE, Portugal e Escutismo*. Lisboa: Ed. Corpo Nacional de Escutas.
- Sundeen R., Raskoff S. (1995). "Teenage volunteers and their values", *Nonprofit Voluntary Sector Quarterly* 24, 337-- 57
- World Organization Scout Movement (1997). *Ajuda a Salvar o Mundo*. Lisboa: Corpo Nacional de Escutas.
- WOSM (2012). *Scouting – education for life*. Ed. World Scout Publication.
- Zeldin, S., Christens, B. & Powers, J. (2013). The Psychology and Practice of Youth-Adult Partnership: Bridging Generations for Youth Development and Community Change. In *Journal of Community Psychology*, 51 (385-397). doi 10.1007/s10464-012-9558-y

---

<sup>i</sup> Corporation for National and Community Service dado de 2011 disponível em .Corporation for National and Community Service. "[Research Brief: Volunteering in America Research Highlights](#)" (2012).